

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : \_\_\_\_\_

DATA : 21 / 10 / 89

PG. : 07

# Raoni opera joelho infeccionado

**BRASÍLIA** Depois de ter recorrido, em vão, a uma *pajelança* para curar-se de uma febre persistente e de fortes dores no joelho esquerdo, o cacique Raoni submeteu-se ontem de madrugada a uma cirurgia de emergência no Hospital de Base de Brasília. Apresentando um quadro de artrite bacteriana, com acúmulo de pus no joelho, Raoni foi operado durante uma hora e, segundo o diretor do Hospital, Maurício Cariello, há suspeita de que a infecção pode ter-se espalhado pela corrente sanguínea e de que o cacique talvez venha a ter problemas de locomoção. O estado de saúde atual do cacique é considerado bom.

Raoni teve seu quadro de saúde agravado, segundo Cariello, devido à idade (58 anos), aos 15 dias que passou sem tratamento e ao próprio fato de os índios terem sistema imunológico mais frágil. Além disso, o cacique tem seu organismo debilitado por uma malária contraída há 30 dias. "A junta médica de quatro ortopedistas que o atendeu decidiu pela cirurgia de emergência, para que Raoni não perdesse o joelho", disse o diretor do hospital. O cacique sofreu duas incisões, de três centímetros cada, nos dois lados do joelho, para retirada do pus. Em seguida, os cirurgiões introduziram um cateter no seu joelho para lavagem contínua da região, inicialmente com soro antibiótico e, depois, com soro comum. Ele deverá permanecer em observação durante três dias, até a retirada do cateter.

**Bênção** — O cacique e pajé Raoni passou a maior parte da cirurgia entoando cânticos rituais e invocando seus deuses. Antes, já deitado na mesa de cirurgia e anestesiado da cintura para baixo, rezou longamente na sua língua nativa e abençoou os quatro cirurgiões que iriam operá-lo. A cirurgia foi um sucesso, mas Raoni corre o risco de ter que andar, de agora em diante, com auxílio de aparelhos ou apoiado na sua inseparável borduna, que trouxe para Brasília.

Na avaliação dos médicos que o acompanham, Raoni deverá ficar internado (numa pequena enfermaria, transformada em apartamento exclusivamente para ele) de uma semana a 15 dias. Acostumado à comida dos brancos, ontem ele já havia definido qual seria sua alimentação no hospital: frango com batata doce.

"Esperamos que ele volte a ser uma pessoa normal", torce o cirurgião Flory Machado, chefe da equipe de ortopedia do Hospital de Base e membro da junta médica que operou Raoni. Os médicos temem que a artrite séptica (processo infeccioso dentro da articulação) que acometeu o cacique tenha provocado lesão irreversível na cartilagem do joelho. Nesse caso, ocorreria envelhecimento precoce da articulação e o ato de andar significaria muita dor.

## Pajés também vão tratar do paciente

O Hospital de Base de Brasília, que já foi palco de uma emocionada romaria durante a agonia de Tancredo Neves, deverá, em breve, tornar-se cenário de uma autêntica *pajelança*. Os pajés camaiurás Sapaím e Tacumã, os mesmos que na semana passada se deslocaram do Alto Xingu para a aldeia mentucire para tratar de Raoni, já anunciaram a decisão de vir para Brasília continuar o trabalho. Assim, enquanto os médicos do hospital cuidam de impedir que a infecção do cacique se espalhe, os pajés tratariam de expulsar do corpo de Raoni o espírito que o atormenta.

— Eles só voltaram para a aldeia deles para avisar para as mulheres que estão vindo pra Brasília — conta Atoroguet, 24 anos, um dos oito filhos de Raoni, que veio acompanhando o pai. O diretor do Hospital de Base, Maurício Cariello, recebeu com bom-humor a notícia que deverá conviver em breve com pajés exorcizando espíritos no seu hospital.

— Tudo bem. Agora, vê se depois vocês não vão dizer que foram os pajés que curaram o Raoni, tá legal? Agora, por outro lado, se o estado dele se complicar, é bom que a gente divida as responsabilidades com eles — brincou.

A avaliação da junta médica que atendeu Raoni difere totalmente do diagnóstico do pajé Sapaím. Para ele, o colega pajé Raoni está sendo punido pelo próprio espírito que incorpora para curar os doentes. É que Sapaím e todos os outros pajés cobram sempre pagamento à vista (em penas de arara ou calções, por exemplo), pelos seus trabalhos. Já Raoni deixa sempre para depois e acaba levando cano. Como o pagamento é sempre para o espírito, o que trabalha com Raoni perdeu a paciência e resolveu dar-lhe uma lição.



Ainda sob riscos da infecção, Raoni faz sinal de que está tudo bem